

Pagamento de juros este ano, só com acordo global

BRASÍLIA — Começa hoje em Nova York a terceira rodada de negociações entre o Brasil e os bancos credores privados. O Embaixador para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster, apresentará ao Comitê Assessor dos Bancos uma proposta mais flexível, que admite o pagamento, ainda este ano, de uma parte dos juros atrasados e a redução do prazo de resgate dos bônus oferecidos em troca do estoque da dívida. Mas qualquer pagamento de juros

está condicionado ao fechamento de um acordo global para a dívida.

A princípio, os credores admitem a troca de parte da dívida por bônus. Mas a condição é de que os prazos de resgate sejam mais curtos do que os oferecidos pelo Governo brasileiro, de 15, 25 e 45 anos. Os bancos querem receber este ano pelo menos 30% (US\$ 2,5 bilhões) do total de US\$ 8 bilhões de juros atrasados. A proposta brasileira reduz substancialmente

a remessa de juros este ano.

Alguns assessores econômicos informaram que a contraposta apresentada aos credores admite um pagamento entre Cr\$ 1,5 bilhão e Cr\$ 2 bilhões, desde que condicionada a um acordo definitivo para o estoque da dívida com os credores privados, em torno de US\$ 52 bilhões. Essa hipótese é mencionada com cautela, porque é admitida só no caso de o conjunto da negociação atender totalmente aos interesses do Governo.